

CARLOS ANDRÉ CARVALHO

Em sua 12ª edição, acontece hoje o Fórum Nordeste 2023 - reunindo empresários, autoridades e especialistas na área da transição energética. O evento é promovido pelo Grupo EQM, comandado pelo empresário Eduardo de Queiroz Monteiro, e será realizado no Mirante do Paço, no Bairro do Recife, a partir das 8h.

O encontro tem como finalidade promover uma análise e busca por soluções para uma economia sustentável, tendo como base as mudanças das matrizes energéticas, além de ampliar o conhecimento das suas potencialidades no Nordeste. A transição energética será debatida sob um olhar mais abrangente e profundo, focado não apenas na migração de matrizes energéticas poluentes, como combustíveis fósseis à base de carvão ou petróleo, para fontes de energia renováveis, como hidrelétricas, eólicas, solares e de biomassas. Serão abordados temas relevantes aos setores de biocombustíveis, etanol e energias limpas que impactam o planeta. A ideia é, também, entender as discussões aos meios necessários para se alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas.

Para o presidente do Sindicato da Indústria do Açúcar e do Alcool do Estado de Pernambuco (Sindacúcar-PE) - entidade que concede apoio técnico ao evento -, Renato Cunha, o Brasil conta com valiosos recursos naturais que se completam em aptidões no empreendedorismo, nos recursos humanos e na ciência gerada na academia.

"Biomassa, etanol, biodiesel, biometano, biogas, hidrogênio verde, combustível marítimo e o combustível de aviação (SAF), além das energias hidráulica, solar, eólica e muitas outras fontes renováveis, são ativos de uma realidade energética plural que assegurará mais segurança ao planeta. O Fórum Nordeste, em sua versão 2023, procura trazer ainda mais informação qualitativa acerca dessa rica temática", explicou.

Além do apoio técnico do Sindacúcar, o Fórum Nordeste é patrocinado pela Neoenergia, Banco do Nordeste (BNB), Cahú Beltrão Advogados, FMC e Copergás. Governo do Estado, Prefeitura do Recife e Novabio também apoiam a iniciativa.

Redução das emissões

O Brasil pretende, até 2030, reduzir 43% da emissão de carbono em relação a 2005. A meta é neutralizar as emissões até 2050. De



O Brasil é um exemplo de um uso mais significativo de energia gerada a partir de fontes renováveis e limpas. A expectativa é pela ampliação

■ O Fórum Nordeste 2023, que acontece hoje e é promovido pelo Grupo EQM, reúne empresários, autoridades e especialistas

Transição energética na pauta do dia

acordo com o Ministério de Minas e Energia, este ano foi lançado o programa de descarbonização da Amazônia. "O que se pretende fazer é uma transição da geração de energia elétrica a óleo diesel nos sistemas isolados da Amazônia para soluções limpas e renováveis, inclusive com armazenamento e interligação com redes elétricas", explica Renato Cunha.

O Fórum vai trazer cinco palestras ao longo do dia, comandadas por grandes nomes da área que vão não só traçar um panorama sobre temas como descarbonização e sustentabilidade, mas apontar caminhos para um futuro melhor para o planeta.

Os palestrantes desta edição são Plínio Nastari (Datagro), João Irineu Medeiros (Stellantis), Pietro Mendes

(Ministério das Minas e Energia), Hugo Nunes (Neoenergia) e Rafael Dubeux (Ministério da Fazenda). Para o senador Fernando Dueire (MDB-PE), que integra a Comissão Especial para Debate de Políticas Públicas sobre Hidrogênio Verde e será um dos mediadores do fórum, a energia limpa é um pilar fundamental para o futuro sustentável do Brasil e demais países. "No cenário atual, estamos testemunhando um aumento na conscientização global sobre os desafios ambientais e as mudanças climáticas, o que torna ainda mais crucial a transição para fontes renováveis", disse.

Na visão do senador, não é por acaso que a descarbonização da economia está na ordem do dia. "Os países que não apostarem em biocombustíveis, etanol e hidrogênio



O Nordeste tem potencial para expandir a geração eólica e solar

verde, por exemplo, vão ficar de fora de um novo processo de reindustrialização que o mundo deve passar. O Brasil, e em especial a região Nordeste, tem um grande potencial para se tornar um líder na adoção de energias limpas", avaliou.

Protagonismo brasileiro

O Brasil, com vasta extensão territorial, diversidade geográfica e climática, e abundância de recursos naturais, destaca Dueire, está bem posicionado para o setor. "Por isso, a realização do Fórum é uma oportunidade importante para se discutir e buscar soluções que fortalecem essa atividade econômica

“

O Brasil, e em especial a região Nordeste, tem um grande potencial para se tornar um líder na adoção de energias limpas.”

FERNANDO DUEIRE, SENADOR